

Rio de Janeiro - RJ

Hidrelétricas

“Um comentário sobre a coluna ‘Jerson Kelman e o interesse público’, de Cristiano Romero, publicada na edição de 26 de novembro do **Valor**: A energia hidrelétrica é de longe, a mais barata existente. Energia eólica ainda é um sonho caro, e a solar é interessante para o aquecimento residencial, mas tem um custo de instalação, só acessível à classe média, a mesma que brada contra a energia hidrelétrica. Temos que aproveitar todo nosso potencial hidrelétrico, sem demagogia. Isto nos permitirá gerar empregos, tirando milhões de brasileiros da miséria e da dependência do assistencialismo. Chega de hipocrisia. Por que o MP não manda parar o tráfego de veículos nas grandes cidades? Quantas crianças morrem devido ao diesel altamente poluente? Onde estão as ONG’s neste caso? Poderiam arrecadar dinheiro para desenvolver energias alternativas baratas e não atrapalhar o que já se sabe que funciona. Poderiam, também, produzir aquecedores solares de baixo custo e distribuir para as pessoas que não podem pagar, aí sim, estariam sendo pró-ativos e não simplesmente negando sem apresentar alternativas.

“Façam mais e não atrapalhem. Seria melhor para todos. Não podemos ser coniventes com o MP, Ibama e ONG’s neste aspecto. Energia é coisa séria, portanto seria aconselhável que os elitistas parassem com as brincadeiras.”

MANOEL TEIXEIRA

manoel@fonetica.com.br

risco de um derretimento geral conseqüências serão ampliadas bem além das praias americanas.

Os defensores de um socorro grandes enfatizaram as enormes de emprego associadas a um cenário mentar, envolvendo não apenas de trabalho diretamente provido fabricantes automobilísticos, mas também empregos em fornecedores dependentes, revendedores de automóveis nos setores de transportes e públicos.

Essas perdas de postos de trabalho são então multiplicadas localmente em nível nacional. Os salários podem diminuir o consumo, provocando cortes de empregos adicionais, e o fechamento de fábricas reduz investimentos, impactando o emprego nos setores de bens de capital. As reduções de renda também reduzirão as receitas tributárias, o que resultará em redução de emprego no setor público.

Além disso, os fabricantes automobilísticos são essenciais para o estreitamento do déficit comercial, e sua extinção poderia provocar outro surto de importações. Os fabricantes automobilísticos também a espinha dorsal da indústria americana, promovendo progresso tecnológico industrial que será necessário para que os EUA sejam um líder mundial na vindoura revolução “verde” nos setores de transportes. Além disso, as três indústrias são vitais para a segurança nacional por fornecer importantes veículos militares. Por último, uma falência implicaria enormes custos à estatal Empresa Brasileira de Benefícios Previdenciários (PBGC, na sigla em inglês), agravando ainda mais as perspectivas fiscais.

Tudo isso é verdade. Mas está a